

**SUICÍDIO NA POPULAÇÃO LGBT: UMA ANÁLISE DA
INTERSECCIONALIDADE ENTRE GÊNERO E RAÇA A PARTIR DO RELATO
DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL
EM JACAREÍ, SP**

MATHEUS MARCIANO PEREIRA¹, RENATA PLAZA TEIXEIRA²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, Câmpus Jacareí, Bolsista PIBIFSP, matheus.p@aluno.ifsp.edu.br

² Mestre e doutora em Psicologia pela USP, Docente do IFSP, Câmpus Jacareí, renata.plaza@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.02.04-7 Estados subjetivos e emoção

RESUMO: O suicídio é um problema de saúde pública que deve ser enfrentado com a participação de setores da sociedade não só da área da saúde, mas também da educação, dentre outros. A presente pesquisa tem por principal objetivo estudar o suicídio na população LGBT segundo a perspectiva interseccional a partir do olhar de profissionais de saúde mental em Jacareí, SP, tais como psicóloga, psiquiatra e assistente social do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) com experiência no atendimento a pessoas que tentaram suicídio. O método de pesquisa envolve entrevistas semiestruturadas com tais profissionais, com posterior análise qualitativa dos dados. Pretende-se, com esta pesquisa, contribuir para melhor compreensão de tão preocupante fenômeno, bem como para a reflexão sobre possíveis ações preventivas direcionadas à população em geral e, mais especificamente, à comunidade LGBT, considerando-se os impactos do racismo estrutural e as intersecções entre gênero e raça. Com isso, busca-se realizar, também, uma ação intersetorial envolvendo Saúde e Educação, estabelecendo-se interlocução entre o IFSP e um equipamento de saúde mental do município, fomentando-se, dessa forma, o trabalho em rede, tão importante para o enfrentamento desse problema.

PALAVRAS-CHAVE: suicídio; prevenção ao suicídio; LGBT; racismo estrutural; interseccionalidade.

**SUICIDE IN THE LGBT POPULATION: AN ANALYSIS OF THE
INTERSECTIONALITY BETWEEN GENDER AND RACE FROM THE REPORT
OF PROFESSIONALS WHO WORK IN THE MENTAL HEALTH AREA IN
JACAREÍ, SP**

ABSTRACT: Suicide is a public health problem that must be faced with the participation of sectors of society not only in the health area, but also in the educational one, among others. The main objective of this research is to study suicide in the LGBT population taking into consideration an intersectional perspective according to the experience of professionals working in the mental health area in Jacareí, SP: a psychologist, a psychiatrist, and a social worker at the Psychosocial Care Center II (CAPS II) with experience in taking caring of people who attempted suicide. The research method involves semi-structured interviews with such professionals, with subsequent qualitative analysis of the data. We intend, with this research, to contribute to a better understanding of such a worrying phenomenon, as well as to the reflection on possible preventive actions directed to the population in general and, more specifically, to the LGBT community, considering the impacts of structural racism and the intersections between gender and race. With this, it is also sought to carry out an intersectoral action involving Health and Education, establishing a dialogue between the IFSP and a mental health equipment in the city, so important for coping with this problem.

KEYWORDS: suicide; suicide prevention; LGBT; structural racism; intersectionality.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o número de suicídios no Brasil aumentou 12% entre 2011 e 2015 (MARINHO, 2017), sendo a taxa de mortalidade maior entre os homens do que entre as mulheres (79% x 21%). Em termos globais, uma pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que acontece uma morte por suicídio a cada 40 segundos em algum lugar no mundo (OMS, 2000; PEREIRA, 2013). A fim de dimensionar o problema, a OMS aponta também que: a cada três segundos, uma pessoa atenta contra a própria vida, o suicídio é uma das três maiores causas de morte entre pessoas com idade entre 15 e 35 anos, cada suicídio tem sério impacto em pelo menos outras seis pessoas e o impacto psicológico, social e financeiro do suicídio em uma família e comunidade é imensurável (OMS, 2000, p. 4).

Pesquisa também realizada pelo Ministério da Saúde (2018) aponta que adolescentes (10 a 19 anos) negros apresentaram um risco 67% maior de suicídio do que os brancos. Os números foram publicados durante Seminário Nacional de Saúde da População Negra na Atenção Primária e fazem parte do estudo “Óbitos por Suicídio entre Adolescentes e Jovens Negros 2012-2016”, que foi produzido com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O documento também aponta o racismo como um dos elementos para essa diferença de mortalidade (BORGES, 2019).

Almeida (2019) explica que o racismo decorre da própria estrutura social, ou seja, do modo, tido como “normal”, com o qual são constituídas as relações políticas, econômicas, jurídicas e até mesmo familiares. O racismo é, portanto, estrutural. Assim sendo, “além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.” (ALMEIDA, p. 50). E o autor faz um importante alerta: “A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas.” (ALMEIDA, p. 52).

Novasconi e Moscheta (2017) realizaram estudo sobre a interseccionalidade entre raça, sexualidade e suicídio e, após buscas por material sobre o assunto em diversos bancos de dados *online*, constataram não haver estudo relacionando o comportamento do suicídio e jovens LGBTTs negros/as. Os autores concluem:

[...] se existe uma *performance* referente ao saber científico que possibilita que populações como a juventude LGBTT negra seja excluída e invisibilizada existe também um movimento contrário, isto é, movimentos sociais e movimentos de militância que ao longo do processo histórico encontram-se num processo constante de denuncia e reivindicação dos direitos e do que denominamos aqui por: visibilidade dos corpos negros/as, favorecendo então que essas vidas sejam vidas dignas de luto e luta.” (p. 12).

Ao discorrer sobre interseccionalidade, Crenshaw (2002) afirma:

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as conseqüências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. (p. 176).

Especificamente com relação à população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), Pereira (2013) relata estudo realizado na Universidade Colúmbia, nos Estados Unidos da América (EUA), segundo o qual adolescentes homossexuais com idade variando entre 13 e 17 anos são cinco vezes mais propensos a tentar suicídio em comparação com jovens heterossexuais nessa faixa de idade. Pereira (2013) menciona pesquisa realizada por Wilzacler Rosa e Silva Pinheiro sobre o aumento do número de suicídios entre integrantes da comunidade LGBT em Maceió, no Estado do Alagoas, por meio da qual constatou que 78% afirmaram terem sentido vontade de “sumir” e 49% disseram já ter desejado não viver mais.

Segundo Solomon (2014), “entre os grupos mais propensos a sofrer depressão, o dos homossexuais se destaca de modo acentuado”, e cita diversos estudos que apresentam dados estatísticos que apontam para maior incidência de tentativas de suicídio na população LGBT.

Num estudo recente, pesquisadores examinaram gêmeos de meia-idade, quando um era *gay* e o outro não. Entre os heterossexuais, cerca de 4% tentaram suicídio. Entre os homossexuais, 15% o haviam tentado. Em outro estudo, com uma amostragem de população aleatória de quase 4 mil homens entre as idades de dezessete e 39 anos, 3,5% dos heterossexuais haviam tentado suicídio, enquanto quase 20% dos que tinham parceiros do mesmo sexo procuraram se matar. [...] Um estudo que durou 21 anos, realizado na Nova Zelândia com 1.200 pessoas, mostrou que quem se identificava como *gay*, lésbica ou bissexual tinha um maior risco de sofrer depressão severa, ansiedade, transtorno de conduta, dependência de nicotina, idealização e tentativas de suicídio. (SOLOMON, 2014, p. 193).

O ser humano é multifacetado e seu comportamento tem, portanto, múltiplas causas. Não é diferente com relação ao suicídio, não sendo possível afirmar que ele corresponde a um comportamento inteiramente individual, mas, sim, que é o resultado inúmeros fatores, incluindo os de caráter social. Assim, a análise do comportamento suicida exige tratamentos que de algum modo abarquem essa complexidade.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar o suicídio na população LGBT segundo o olhar de profissionais que atuam na área de saúde mental em Jacareí, SP, tais como psiquiatra, psicólogo/a e assistente social, de acordo com uma perspectiva interseccional entre raça e gênero que leve em conta o racismo estrutural

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa inclui a realização de entrevista com os profissionais de saúde mental de Jacareí, cidade localizada no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. Realizamos entrevista com psicóloga, psiquiatra e assistente social do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) do município, que foram transcritas a fim de serem analisadas.

Esta pesquisa, contemplada com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP), dá continuidade e ampliação a trabalho sobre o tema do suicídio na população LGBT inserido no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, intitulado “Suicídio na população LGBT: um estudo a partir das práticas de profissionais que atuam na área de saúde mental em um município do Vale do Paraíba, SP”, iniciado em 13/03/2019 e finalizado em 30/11/2019. Tal pesquisa envolveu construção de roteiros para as entrevistas, redação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), submissão do projeto à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), uma vez que se trata de assunto complexo envolvendo seres humanos. Em 27/06/2019, o CEP emitiu parecer consubstanciado aprovando o projeto (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE: 5636919.2.0000.5473. Número do Parecer: 3.417.917).

Durante a realização de atividades previstas no Projeto de Pesquisa inserido no PIVICT, observamos uma importante lacuna, qual seja, a falta de visão interseccional sobre o assunto, bem como de considerar o racismo estrutural no processo de execução da pesquisa e análise dos resultados. Incluímos questões sobre interseccionalidade e racismo estrutural nos roteiros de entrevista, que foram submetidos à apreciação do CEP, tendo o referido projeto de pesquisa sido aprovado em 08/04/2020 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE: 30087820.7.0000.5473. Número do Parecer: 3.959.919), com os seguintes comentários e considerações: “O estudo investiga um importante tema relacionado à área da psicologia e saúde pública que é o suicídio em população LGBT. O projeto segue as normas de um projeto científico, apresenta revisão da literatura, delineamento, procedimentos, instrumentos e análise dos dados adequadas para atingir os objetivos propostos.”

A aprovação do trabalho pelo CEP representou fator de motivação para seguirmos trabalhando com assunto tão desafiador e complexo, que envolve estigmas tanto com relação à questão do suicídio quanto relativamente à população LGBT. Em especial, considerando as perspectivas da interseccionalidade e do racismo estrutural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico feito e a pesquisa de campo realizada permitiram constatar que o tema do suicídio na população LGBT ainda carece de estudos, tendo em vista a alta incidência de casos registrados nessa população comparativamente à população de modo geral, e à existência de poucas pesquisas sobre tema de tamanha relevância em função dos seus impactos para o indivíduo e para a sociedade. Também notamos, de modo geral, desconhecimento mais profundo, por parte dos profissionais atuantes na rede pública de saúde, dos conceitos de interseccionalidade e de racismo estrutural, importantes para um entendimento mais amplo dos fenômenos humanos. É fundamental, para a análise desses fenômenos e consequentes procedimentos e encaminhamentos necessários, saber que ser LGBT e não branco na nossa sociedade são fatores agravantes para o suicídio. Todos os profissionais entrevistados nos agradeceram pela oportunidade para entrarem em contato com tais conceitos, bem como demonstraram interesse em conhecer o IFSP, evidenciando a importância também da intersetorialidade e da interdisciplinaridade no enfrentamento do problema do suicídio.

CONCLUSÕES

Concluimos que o assunto do suicídio na população LGBT é desafiador e complexo, envolvendo estigmas e o desconhecimento das questões relacionadas à interseccionalidade entre raça e gênero, bem como ao racismo estrutural. A constatação de tais estigmas e desse desconhecimento nos impulsiona a seguir aprofundando nossos estudos com a intenção de contribuir para melhor compreensão sobre o assunto e, consequentemente, para a prevenção do comportamento suicida e do sofrimento psíquico a ele associado, bem como para o combate às diferentes formas de preconceito.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos profissionais do CAPS II de Jacareí, SP, que participaram desta pesquisa de Iniciação Científica, contribuindo, assim, para ampliar o entendimento a respeito do suicídio na população LGBT levando em consideração as perspectivas da interseccionalidade e do racismo estrutural. Agradecemos, também, ao IFSP, por acolher este trabalho, oferecendo suporte para sua realização dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP), e ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, por ter avaliado o respectivo Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o Encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Tradução de Liane Schneider. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 171-187, 2002. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

NAVASCONI, Paulo Vitor Palma; MOSCHETA, Murilo dos Santos. **O existente inexistente: a interseccionalidade de raça, sexualidades e suicídio**. V Simpósio Internacional em Educação Sexual (SIES) - Saberes/trans/versais, currículos identitários e pluralidades de gênero, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, 2017. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3179.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária**. [Genebra, Suíça]: Organização Mundial de Saúde, Departamento de Saúde Mental. 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

PEREIRA, Deriky. Pesquisa revela número elevado de suicídios entre integrantes da comunidade LGBT em Maceió, Alagoas, 28 nov. 2013, atual. 14 ago. 2014. **Universidade Federal de Alagoas – Notícias**. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2013/11/pesquisa-revela-numero-elevado-de-suicidios-entre-integrantes-da-comunidade-lgbt-em-maceio>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOLOMON, Andrew. **Demônio do meio-dia: uma anatomia da depressão**. 2. ed. Tradução de Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.